

ACERVO

ACERVO

ACERVO

ACERVO

ACERVO

ACERVO

ACERVO

ACERVO

ACERVO

OBJETOS MUSEOLÓGICOS

O acervo museológico do Museu da Imigração é composto por cerca de 12 mil itens, entre objetos tridimensionais, iconografia e documentos textuais. Parte importante desse conjunto pertencia à Hospedaria de Imigrantes do Brás e chegou até o Museu por meio de um processo de recolhimento. É possível destacar aqui móveis de escritórios e consultórios, além de instrumentos médicos e de higiene. Há também itens doados ao Museu por imigrantes e seus familiares, como malas, roupas, objetos de uso doméstico, pessoal e de trabalho, além de brinquedos, fotografias e documentos, como certidões e passaportes.

O acervo do Museu da Imigração é bastante heterogêneo e nos ajuda a pensar a respeito de muitos aspectos da imigração: como era a vida nos países de origem? O que traziam nas bagagens? Como viveriam aqui? Como era a São Paulo que conheceram? Por meio desses questionamentos podemos considerar também os papéis de preservação, pesquisa e comunicação realizados por museus e quais valores foram atribuídos a esses objetos para que fossem integrados ao acervo do Museu da Imigração.

LIVROS DE MATRÍCULA

Os livros de matrícula serviam para registrar informações a respeito de todas as pessoas que entraram na Hospedaria de Imigrantes do Brás, fossem adultos ou crianças. Os registros diários, feitos na presença de imigrantes e migrantes, era uma das primeiras atividades realizadas. Todos precisavam esperar sua vez em uma longa sala com bancos no térreo do edifício.

Essas listas garantiam o controle sobre entradas e saídas e a realização de estatísticas de (i)migração que balizavam as ações a serem desenvolvidas pelo Estado. A análise desses livros nos indica que as informações coletadas, ou seja, o teor dos formulários, variaram ao longo do tempo, muito provavelmente obedecendo a necessidades de cada momento. Sabemos que tal trâmite de registro, e consequentemente a existência dos próprios livros de matrícula, era realizado por outras hospedarias ao redor do mundo.

Hoje, os livros de matrícula são documentos importantes para pesquisadores e familiares em busca de suas origens ou para auxílio na obtenção de dupla cidadania. Após os processos de digitalização e de transcrição paleográfica das informações, é possível consultar seu conteúdo no *site* do Museu da Imigração.

FOTOGRAFIAS

Parte das imagens do acervo do Museu da Imigração foi produzida enquanto a Hospedaria do Brás estava ativa, a fim de registrar os edifícios e as atividades nelas realizadas. Essas fotografias podem ser entendidas como documentos da história dessa instituição, junto dos demais registros (livros de matrícula, cartas de chamada etc.) que chegaram às nossas mãos por processo de recolhimento e que hoje estão no Arquivo Público do Estado de São Paulo. Dentro dessa mesma lógica estão também as imagens de Núcleos Coloniais, uma vez que aqui eram organizados outros serviços estatais ligados à imigração, como a colonização de terras.

Há ainda fotografias doadas por imigrantes e seus descendentes, sejam avulsas ou reunidas em álbuns. O perfil delas é bastante variado: há registros de festas, de ritos familiares (como batismos, formaturas, casamentos etc.), do cotidiano e de trabalho.

Aparentemente, as fotografias parecem ser fáceis de analisar. O momento congelado, as paisagens, ambientes, objetos e pessoas registrados, enfim, a imagem como um todo se apresenta como algo dado e de pronta compreensão. No entanto, para que possamos de fato considerá-las fontes para o conhecimento do passado, precisamos antes interrogar cada uma: quem fotografou? O que está registrado? Por que foi produzida? Por que foi feito determinado enquadramento? O que ficou de fora? Por que foi preservada? Por que foi adquirida pelo Museu? Por que está exposta em tal espaço? Que relação existe entre ela e os demais elementos ao seu redor?